

# PROVA BRASIL NA ESCOLA

Material para  
professores,  
coordenadores  
pedagógicos  
e diretores de  
escolas de Ensino  
Fundamental

2007



Fundação **Tide** Setubal



A Prova Brasil na escola  
Publicação do Cenpec em parceria com a Fundação Tide Setubal

**Fundação Tide Setubal**

Rua Jerônimo de Veiga, 164, 13º andar  
cep 04536-000, São Paulo, SP  
[www.fundacaotidesetubal.org.br](http://www.fundacaotidesetubal.org.br)

**Cenpec – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária**

Rua Dante Carraro, 68  
cep 05422-060, São Paulo, SP  
[www.cenpec.org.br](http://www.cenpec.org.br)

**Cenpec**

**Diretora Presidente:** Maria Alice Setubal

**Coordenadora Geral:** Maria do Carmo Brant de Carvalho

**Coordenação da Área Educação e Comunidade**

Maria Júlia Azevedo Gouveia

**Coordenação da Área Educação e Sistemas de Ensino**

Maria Estela Bergamim

**Coordenação da Área Educação e Cultura**

Ana Regina Carrara

**Autoria**

Dileta Delmanto

Edna Aoki

Francisco Soares

Maria Amabile Mansutti

Maria Cristina Zelmanovits

Maria Eugênia Puglisi B. Franco

Silvia Regina Longato

Sônia Maria Silva

**Projeto gráfico e diagramação eletrônica**

Fonte Design

[www.fontedesign.com.br](http://www.fontedesign.com.br)

Os autores muito agradecem às equipes das escolas municipais de ensino fundamental de São Paulo que colaboraram na produção deste material: EMEF Prof. Paulo Rolim e EMEF Prof. Olavo Pezzotti.

# Apresentação

Nas últimas duas décadas, a política educacional brasileira visou prioritariamente à universalização do acesso ao ensino fundamental, em cumprimento à exigência estabelecida pela Constituição de 1988, que determinou a obrigatoriedade desse nível de ensino e o dever dos sistemas públicos de assegurarem sua oferta.

Apesar da expansão do ensino fundamental, o sistema educacional brasileiro é afunilado, revelando que o país ainda não conseguiu oferecer à população o pleno acesso a todos os níveis de ensino. Agravando o problema, avaliações nacionais mostram elevadas taxas de repetência, abandono, distorção idade-série e baixo desempenho dos alunos.

Atento às análises e informações sobre os resultados das avaliações externas praticadas no País e compreendendo que essas avaliações averiguam resultados e impactos das políticas educacionais implementadas, o Cenpec, com apoio da Fundação Tide Setubal, decidiu produzir uma reflexão sobre as avaliações de um ponto de vista pedagógico – sendo a Prova Brasil uma medida comum a todas as escolas e norteadora do Ideb, é fundamental somar às visões econômicas e sociológicas o olhar dos profissionais do ensino.

A produção deste material representa um primeiro ensaio que visa informar, esclarecer e orientar outros professores interessados em compreender como as avaliações externas podem ser aliadas do trabalho realizado junto aos alunos e alunas.

Com essa intenção o grupo uniu-se a educadores de duas escolas públicas de São Paulo para, junto com eles, mergulhar na Prova Brasil, avaliação nacional realizada pelo MEC, com objetivo de medir o desempenho dos estudantes de 4ª e 8ª série do ensino fundamental em língua portuguesa e matemática. A colaboração dos professores, coordenadores e diretores das escolas foi fundamental para a realização de nosso trabalho e por isso agradecemos especialmente esses nossos parceiros reflexivos que generosamente compartilharam conosco suas dúvidas, inquietudes e propostas.

Posto que praticamente já atingimos a universalização, a qualidade da educação assume um sentido de urgência democrática. Lutar para melhorar a qualidade do ensino básico significa mais qualidade para todos, portanto, uma nova qualidade em uma sociedade que coloca a educação como direito de cidadania.

Disponibilizamos este material com a intenção de abrir espaços para que outros grupos de educadores, principalmente os que atuam nas escolas, possam ampliar as reflexões que aqui apenas iniciamos.

Maria Alice Setubal

Maria do Carmo Brant de Carvalho

# Sumário

Carta aos professores	5
A Prova Brasil na mídia	6
A Prova Brasil na visão dos educadores	8
Bate-bola sobre a Prova Brasil	10
Entendendo a Prova Brasil	13
Resultados no site do Inep	13
Cartazes	14
Análise do Cartaz B	14
Língua Portuguesa	20
Por que o foco em leitura?	20
Como a Prova Brasil – Língua Portuguesa é organizada para avaliar a leitura?	20
Como interpretar os resultados da PB – Língua Portuguesa	21
Os níveis da escala e as habilidades de leitura avaliadas	22
Concluindo	33
Análise do Cartaz C, Língua Portuguesa	34
Matemática	38
A escala de Matemática com seus níveis	38
Os níveis da escala para a 4ª série do ensino fundamental	39
Os níveis da escala para a 8ª série do ensino fundamental	43
Concluindo	48
Análise do Cartaz C, Matemática	49
Carta a coordenadores e diretores	52
Idéias para trabalhar com a Prova Brasil	53
Na escola	53
Para além dos muros da escola	54
Anexo	
Prova Brasil: escalas de Língua Portuguesa e Matemática	57

# Carta aos professores

Caros parceiros e parceiras de ensino,

Nos últimos anos, o sistema nacional e vários sistemas estaduais e municipais de educação iniciaram um importante movimento com potencial para reunir diferentes olhares em torno da situação do ensino básico oferecido para crianças, adolescentes e jovens. Estamos falando das avaliações externas, assunto que tem gerado diferentes e polêmicas opiniões.

Por quê? Em primeiro lugar, porque é novidade – em nosso país ainda é recente a idéia de provas nacionais para medir indicadores de aprendizagem dos alunos. Isso significa dizer que começamos a engatinhar. É provável, portanto, que iremos cair, levantar, tentar de novo... até conseguirmos andar com desenvoltura e segurança.

O fato de os resultados das avaliações externas e suas análises não serem muito divulgados explica as restrições de professoras e professores em relação às provas. Muitos afirmam que essas avaliações não ajudam a resolver os problemas da sala de aula; outros dizem que as questões propostas nada têm a ver com o que os alunos estão aprendendo; há também os que não entendem a organização, os critérios e a divulgação dos resultados das provas.

A questão aqui enfrentada é: uma vez que as avaliações externas vieram para ficar, melhor entender o que são de fato, o que avaliam e, principalmente, como tirar partido delas, isto é, vantagens para o trabalho em sala de aula.

Muitas opiniões com viés econômico e sociológico sobre as avaliações externas têm chegado ao grande público. O problema é que faltam análises produzidas por educadores. Por isso, ao focalizar neste material a Prova Brasil, queremos apresentar algumas reflexões de ordem pedagógica esperando contribuir para que vocês:

- compreendam a organização da prova, as competências e habilidades medidas e os níveis de aprendizagem estabelecidos;
- utilizem intencionalmente os resultados para a elaboração de intervenções pedagógicas necessárias à melhoria da qualidade do ensino.

Se Elis Regina tinha razão ao cantar que “o que foi feito é preciso conhecer, para melhor prosseguir<sup>1</sup>”, podemos dizer que estamos tentando o caminho certo. Convidamos vocês a percorrer este caminho, a olhar os cenários que existem por trás dos números e a somar suas observações, enriquecendo esta análise.

Equipe do Cenpec

---

<sup>1</sup> Música “O que foi feito deverá” de Milton Nascimento.

# A Prova Brasil na mídia

## Ibed revela mau desempenho do ensino

A segunda fase do ensino fundamental (5ª a 8ª série) na Paraíba tem a segunda pior desempenho do País, conforme o Ideb, novo indicador do Governo Federal que avalia a qualidade do ensino público. De acordo com o Ideb, o ensino médio tem desempenho melhor. **Pág. B-1**

Correio da Paraíba, 27 abr. 2007 (manchete 1a p.)

ENSINO NA PARAÍBA

## Ibed revela mau desempenho da Educação

São Bento, Pilões, Pitimbu, Pedra Lavrada e Marcação estão entre as 50 cidades com pior colocação no País

Correio da Paraíba, 27 abr. 2007 (Caderno B1)

## Vizinhos de SP têm pior ensino público

Estudantes de municípios próximos à capital paulista têm desempenhos piores do que os de cidades pobres do Nordeste

Levantamento feito pela Folha na Prova Brasil, exame do MEC, revela que a melhor educação está no interior do Sul e no Sudeste do país

Folha de S. Paulo, 11 fev. 2007

## ENSINO REPROVADO

As escolas públicas de Pernambuco, da 5ª à 8ª série, tiraram 2,4, a pior nota do País no Ideb, índice federal que avalia o ensino. Na mesma faixa de turmas, o Recife é lanternas entre as capitais, com 2,2. Quase todas as unidades brasileiras tiveram média abaixo de 5. **CIDADES 1 e 2**

Jornal do Commercio, 27 abr. 2007 (manchete 1a p.)

# ESTADO TEM O PIOR ENSINO DE 5<sup>a</sup> A 8<sup>a</sup> SÉRIE NO BRASIL

EDUCAÇÃO  
Segundo pesquisa do  
MEC, quase todos  
os municípios  
pernambucanos  
tiveram índices abaixo  
de cinco, numa escala  
que varia de zero a dez

Jornal do Commercio , 27 abr. 2007

## O papel da avaliação

A divulgação dos resultados (desanimadores) da Prova Brasil reforça a idéia de que os testes são imprescindíveis para buscar a melhoria da qualidade da educação.

Revista Educação, n.199, fev. 2007, p.?

## Ranking escolar: pior sem ele

Os péssimos resultados da educação nacional revelados pela Prova Brasil têm dado origem a uma série de rankings com melhores e piores escolas. E, apesar de toda a polêmica, são eles que têm trazido à tona a discussão sobre a qualidade do ensino.

Revista Educação, 20 abr. 2007 {Reportagem on-line: Política educacional}

## Só 0,2% das escolas públicas tem desempenho de país desenvolvido

De 55 mil unidades do País, 160 têm Índice de Desenvolvimento da Educação Básica igual ou maior que 6

O Estado de S. Paulo, 21 jun. 2007

# Prova Brasil na visão dos educadores

Estas são falas de professoras/es, coordenadoras/es pedagógicas e diretoras/es, coletadas em duas escolas públicas do município de São Paulo.

## Algumas refletem vontade de conhecer...

*Não vejo vantagem na Prova Brasil, a não ser que haja um trabalho de encontro em que a Prova Brasil e a escola se descubram parceiros. Que haja muita paquera, flerte, namoro porque parceria se faz assim, no encontro.*

*Não sei muito sobre a Prova. Sei que avalia a escola e que é iniciativa do MEC. Mas o que avalia, qual imagem tem do professor, do aluno e da escola, do cotidiano escolar, das pessoas que lá trabalham... enfim, não sei o que pensam sobre nós, nem o que esperam. Sugiro que nos conheçamos.*

*A preocupação de todos nós não está na necessidade de aplicar tais avaliações como do tipo da Prova Brasil, e sim em como é feita essa avaliação e para que é feita.*

## Outras desconhecimento, perplexidade...

*É um objeto estranho, imposto, que vem de fora. O professor ou se fecha no casulo ou ignora. Pode até ser que haja escolas que procurem saber, que reorganizem seu fazer pedagógico de acordo com a Prova. Não sei o que é pior...*

*Não acredito nessa forma de avaliação que precede o olhar sobre o professor. Quem é ele? Do que precisa para que trabalhe melhor? Se é para avaliar a escola, que se diagnostique o educador. O que sinto é que é apenas mais uma prova. Precisamos de ajuda. Já sabemos que o pulso ainda pulsa. Queremos saber é como tirar o paciente do coma.*

*Acredito numa revolução consciente da educação, uma prova não vai mudar muito. São necessárias ações claras que possam modificar a nossa educação.*

## Ou queixas sobre a mídia...

*A mídia só olha a estatística como verdade perfeita; não olha as condições da escola.*

*A mídia explora sempre o que é ruim.*

*O que é ensino ideal, para a mídia?*

*A mídia sempre culpa os professores pelos resultados.*

*A divulgação (dos resultados) deveria ser feita junto com propostas de melhoria da educação e com incentivo de maior participação de todos os envolvidos no processo – não apenas com a imagem extremamente ruim passada pela mídia.*

## Questionamentos quanto à aplicação...

*A meu ver, a prova Brasil, além do curto tempo dado para a resolução, as questões e o assunto vão muito além do que é ensinado, segundo nosso planejamento.*

*Não é muito divulgado. O que chega à escola é que haverá prova e então quem dá aula nas turmas sente-se penalizado ou apreensivo. E quem não dá aula sente-se aliviado por si e penalizado pelo outro.*

### **Sobre a forma de divulgação...**

*A divulgação deveria estar voltada para uma reflexão sobre os resultados e não para uma competição entre escolas, pois as realidades são muito diversas.*

*Antes de qualquer coisa, é preciso divulgar maciçamente os objetivos da Prova Brasil e envolver efetivamente os níveis governamentais locais e estaduais, bem como os segmentos da sociedade civil, inclusive as famílias e os alunos.*

### **Algumas utilizam os resultados para avaliar o próprio trabalho...**

*O resultado desta escola na Prova Brasil, em relação à média nacional, pode ser bom, mas, em relação às boas condições da escola, o resultado foi ruim.*

*Quando olhamos a tabela [resultados da escola] ficamos assustadas: está ruim!*

### **Muitas vêm a Prova como instrumento para aprimorar o trabalho...**

*Penso que a iniciativa é benéfica: tanto para avaliar o rendimento dos alunos, quanto o trabalho do professor.*

*Um avaliador externo pode apontar e indicar para as escolas as fragilidades e 'ranchos' dos currículos e programas.*

*A desvantagem que vejo é que os professores vêm a prova como um instrumento que vai dizer apenas a respeito do trabalho do professor – se é uma nota ruim, entende-se que o trabalho do professor foi ruim –, mas vejo também como amostra de um caminho, um jeito de trabalhar para melhorar esses dados.*

*Avaliar tem a ver com maturidade: deparar-se com o que se faz para se organizar, buscar saberes, superação, qualidade. Também acredito que, uma vez que a educação tem impacto no desenvolvimento econômico do país, é de se compreender que os países avaliem a educação por eles oferecida.*

*Pode servir para definir melhor o que realmente quero dos meus alunos (objetivos) e como atingir esses objetivos (métodos).*

*Pode servir como diagnóstico da situação dos alunos e do trabalho do professor. Através do conhecimento das habilidades já alcançadas e aquelas a alcançar pode-se rever o plano de trabalho.*

*A Prova Brasil está sinalizando, 'os alunos não sabem isso'... 'é preciso melhorar isso'... A PB sinaliza para o professor onde ele deve 'bater' mais.*

*Tomara que a Prova Brasil atue como um gatilho gerador de um novo olhar sobre este espaço rico, mágico e complexo que é a escola. Que ela não perpetue a mesmice que tenho visto: medir, medir, medir. Agir sobre os resultados é o que nos interessa.*

### **Uma das falas sintetiza os objetivos deste material...**

*Precisamos de maior orientação sobre como trabalhar com os resultados da Prova Brasil.*

Para produzir este material, a equipe do Cenpec investigou as representações sobre a Prova Brasil construídas por técnicos e docentes que atuam em duas escolas municipais de São Paulo. Foi aplicado um questionário e realizaram-se oficinas de Língua Portuguesa e Matemática. Participaram das oficinas professores, diretores e coordenadores pedagógicos. Os questionários de onde foram retiradas essas falas foram respondidos por 69 professores, 2 diretores e 2 coordenadores pedagógicos.

# Bate-bola sobre a Prova Brasil

## 1 Por que tantas avaliações externas são realizadas em nossas escolas?

As avaliações nacionais são cada vez mais comuns na maioria dos países da América Latina. Embora seus resultados ainda pouco influenciem as políticas educacionais adotadas, é possível observar que as avaliações têm uma intenção nobre: acompanhar como anda o direito de aprender dos alunos.

Considerando que as avaliações externas oferecem indicadores educacionais (a cada rede de ensino, a cada escola e a cada família) e informam em que etapa ou nível de ensino estão os alunos de cada escola pública do país, é importante olhar o papel que podem assumir em uma sociedade democrática. Afinal de contas, os alunos brasileiros formam um coletivo que constitui o sistema escolar do país (nas esferas federal, estadual e municipal) e a sociedade tem o direito de saber como está cada um em relação ao todo.

Cabe também ressaltar que todo aluno tem direito de ser avaliado individualmente e, por isso, as avaliações produzidas no interior das escolas são mais importantes do que as avaliações externas, uma vez que dialogam com as condições particulares de ensino-aprendizagem de cada grupo e permitem acompanhar e interferir no processo com maior agilidade.

Os profissionais do ensino, ao se apropriarem das informações que as avaliações externas oferecem, têm a chance de articular seus resultados com os das avaliações por eles produzidas. A aposta é que essa articulação reorienta intervenções pedagógicas em busca da melhoria da aprendizagem de nossas crianças, adolescentes e jovens.

### Outras medidas da educação

#### Ideb – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

O Ideb é um indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho na Prova Brasil – obtido pelos estudantes ao final das etapas de ensino (4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio) – com informações sobre rendimento escolar (taxa de aprovação).

#### Enem – Exame Nacional do Ensino Médio

O Enem é um exame individual, de caráter voluntário, oferecido anualmente aos estudantes que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio. Seu objetivo principal é possibilitar uma referência para auto-avaliação, a partir das competências e habilidades que estruturam o Exame. A prova do Enem é interdisciplinar e contextualizada; coloca o estudante diante de situações-problema e pede que, mais do que saber conceitos, ele saiba aplicá-los.

#### Pisa – Programa Internacional de Avaliação de Alunos

Avaliação internacional padronizada aplicada a alunos de 15 anos no ensino regular (7ª série em diante). Abrange os domínios de Leitura, Matemática e Ciências, não somente relativos ao currículo, mas também relativos a conhecimentos relevantes e às habilidades necessárias à vida adulta. As avaliações são realizadas a cada três anos e o Brasil participa desde sua primeira edição, em 2000.

#### Outros

Sistemas municipais e estaduais de educação criaram seus próprios meios de avaliação, adaptados às peculiaridades regionais. Exemplos: Sistema de Avaliação da Educação Básica do Estado de Mato Grosso do Sul (Saems); Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaace); Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (Simave); Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp).

## 2 Quem é quem no mundo das avaliações externas?

A partir da década de 1990, acompanhando uma tendência mundial, o Ministério da Educação instituiu, por intermédio do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep)<sup>2</sup>, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Esse sistema inclui dois processos distintos de avaliação:

- O Saeb (também chamado Avaliação Nacional da Educação Básica) gera informações que viabilizam a produção de indicadores de qualidade e de equidade da educação brasileira. As provas são realizadas a cada dois anos em amostras de alunos dos sistemas públicos e particulares, abrangendo o ensino fundamental e o ensino médio. As informações destinam-se a subsidiar a formulação de políticas públicas educacionais e a produzir comparações entre anos e séries escolares, construindo séries históricas<sup>3</sup>. Os dados produzidos não podem ser usados para identificar escolas, turmas ou alunos, uma vez que os resultados se referem às médias de desempenho por estrato (grupo de alunos) da amostra.
- A Prova Brasil (também chamada Avaliação Nacional do Rendimento Escolar) gera informações sobre a qualidade do ensino ministrado nas escolas, com vistas a contribuir para o desenvolvimento de ações pedagógicas e administrativas direcionadas à correção de distorções, superação de desafios e melhoria do ensino. Acontece a cada dois anos, de forma censitária, e almeja promover o desenvolvimento de uma cultura avaliativa que estimule a melhoria de padrões de qualidade e equidade da educação brasileira, bem como do adequado controle social de seus resultados. Informa a média geral e o percentual de estudantes por nível de aprendizagem de cada escola de ensino fundamental.

## 3 O que é a Prova Brasil?

A PB compõe-se de um conjunto de testes que avaliam Língua Portuguesa (competência leitora) e Matemática. A primeira edição, em 2005, foi realizada em 5.387 municípios de todas as unidades da federação. Mais de 3 milhões de alunos, distribuídos em cerca de 40 mil escolas públicas urbanas, foram avaliados. Além dos testes, os alunos respondem a um questionário com informações sobre seu contexto social e capital cultural.

A interpretação pedagógica da Prova Brasil, ou seja, a análise dos resultados sobre os níveis de aprendizagem em que se encontra a maioria dos alunos, traz pistas valiosas. Sua interpretação, junto com a análise dos resultados das avaliações aplicadas pelos professores, permite que equipes escolares revejam projetos pedagógicos e que os docentes possam definir mais claramente metas de aprendizagem e objetivos de ensino.

Para gestores e governantes, a Prova Brasil torna disponível um conjunto de informações que possibilita uma visão do conjunto de todas as unidades de ensino compreendidas por sua administração, auxiliando-os na tomada de decisões e no direcionamento de recursos técnicos e financeiros mais eficazes para promover a melhoria da qualidade da educação.

---

<sup>2</sup> O Inep é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), cuja missão é promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o sistema educacional brasileiro para subsidiar a formulação e implementação de políticas educacionais com base em parâmetros de qualidade e equidade, bem como produzir informações confiáveis a gestores, pesquisadores, educadores e ao público em geral.

<sup>3</sup> Tabulação que permite a comparação dos resultados de avaliações de uma mesma série em diferentes anos.

#### **4 O que a Prova Brasil avalia?**

A Prova Brasil, para alunos das 4<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup> séries, contém itens que permitem medir a competência leitora em Língua Portuguesa e a competência em resolução de problemas em Matemática. Os resultados obtidos são apresentados em escalas de desempenho, por níveis. Pode-se pensar nas escalas da Prova associando-as a um termômetro: em ambos os casos, não se começa a contar do zero e, quanto mais alto o nível a que se chega, maior é o desempenho.

Juntando os níveis de aprendizagem atingidos pelos alunos de determinada unidade escolar, temos uma fotografia da escola. Quando se reúnem fotos de várias unidades escolares, temos um álbum da rede de ensino a que pertencem essas escolas. Os vários álbuns produzidos revelam a situação das redes de ensino de todo o país.

Como sabemos, a fotografia registra momentos recortados da realidade, que está sempre em movimento. Por isso, da mesma forma que olhamos uma foto tirada há anos atrás para observar o que mudou e o que se manteve, a Prova Brasil permite que se estabeleçam comparações – entre as trajetórias de uma mesma escola ao longo do tempo, entre escolas de uma mesma rede e entre redes de ensino.

#### **5 Por meio da Prova Brasil, é possível obter informações sobre o desempenho individual de um aluno?**

Não, uma vez que a Prova Brasil não mede o desempenho individual dos alunos e sim o desempenho do conjunto de alunos das 4<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup> séries de cada escola. No entanto, com base no desempenho do conjunto dos alunos é possível identificar conquistas e, ao mesmo tempo, dificuldades de aprendizagem que pedem intervenções.

#### **6 Como fazer da Prova Brasil uma aliada do trabalho pedagógico?**

Os resultados da Prova Brasil devem ser analisados pelas escolas em função das metas de aprendizagem definidas em seus projetos pedagógicos. Para tanto, é fundamental centrar a reflexão na interpretação dos níveis de aprendizagem (explicados mais adiante) e não nas médias obtidas em Língua Portuguesa e Matemática.

Investigar o percentual de alunos da escola que não alcançaram os níveis desejáveis de aprendizagem, o número de alunos nos níveis mais altos, propor alternativas para fazer com que os alunos passem de um nível a outro é refletir e discutir coletivamente questões fundamentais: onde estamos e o que é preciso modificar, incluir ou consolidar no projeto pedagógico para garantir, a cada aluno, seu direito de aprender.

A análise dos resultados obtidos pela escola, portanto, gera para o conjunto de seus educadores questões fundamentais: o que os alunos aprenderam e o que ainda não foi apropriado? Por que os alunos não aprenderam? Onde está o problema: nos alunos, no professor, na escola, nas metas de aprendizagem da proposta escolar e/ou nas políticas educacionais adotadas? Que novas ações precisam ser empreendidas pela equipe escolar e pelos professores de cada turma? O que está funcionando e deve ser mantido? E assim por diante.

#### **7 Quais vantagens a Prova Brasil traz para professoras e professores?**

Como já dito, as avaliações individuais aplicadas pelos professores são de fundamental importância para o acompanhamento constante da aprendizagem dos alunos. A busca, portanto, é a da complementaridade entre a avaliação individual, garantindo a todo aluno o direito à informação sobre sua aprendizagem, e a Prova Brasil, garantindo à sociedade o direito a informações sobre a aprendizagem do coletivo dos alunos.

# Entendendo a Prova Brasil

Estas são orientações para analisar os resultados da Prova Brasil relativos a sua escola. Sugerimos que essa análise seja feita em conjunto pelos técnicos e professores da escola, acreditando que o exercício de pensar coletivamente sobre determinadas questões proporciona tomadas de consciência, compartilhamento de idéias e replanejamento de ações.

Os resultados estão disponíveis tanto no site do Inep quanto em cartazes distribuídos às escolas.

## Resultados no site do Inep

Os resultados gerais de todos os municípios que participaram da Prova Brasil em 2005 estão disponíveis no site [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br).

Na página principal do Inep, clique em Prova Brasil:



Na página da PB, clique em "Prova Brasil 2005 Resultados":



Para ter acesso aos dados de sua escola, clique em “Pesquisar escola”:



## Cartazes

Além de constarem do site do Inep, os resultados da Prova Brasil também chegam a cada escola por meio de um conjunto de cartazes impressos: Cartaz A (Avaliação do Rendimento Escolar), Cartaz B (Dados de sua escola) e Cartaz C (Desempenho de sua escola) – os dois últimos também disponíveis no site do Inep, ao acessar os dados de sua escola em “Pesquisar escola”.

### **Cartaz B (dados de sua escola)**

Esse cartaz apresenta indicadores do Censo Escolar e pode orientar os diretores e coordenadores pedagógicos a produzirem algumas análises estabelecendo relações entre os dados do Cartaz B e as informações sobre os resultados da Prova Brasil que aparecem no Cartaz C (apresentado adiante no texto).

A análise cuidadosa do Cartaz B permite situar a escola em relação ao ensino oferecido no sistema educacional brasileiro, comparando seus resultados com os do município, do estado e do país. E, também, levantar hipóteses que justifiquem os resultados obtidos particularmente por sua escola, buscando formas de melhorá-los.

### **Análise do Cartaz B (dados de sua escola)**

Propomos aqui alguns exercícios com base nas informações que aparecem nos cartazes. O primeiro exercício toma como exemplo os dados de uma escola municipal do município de São Paulo<sup>4</sup>.

O exercício seguinte deve ser feito tomando como base o Cartaz B referente a sua escola.

<sup>4</sup> A escola se localiza em um bairro de classe média, em uma região com boa oferta de serviços básicos e desenvolve um trabalho com sua comunidade, apoiada por uma ONG.

4ª série do Ensino Fundamental		Quantos participaram	8ª série do Ensino Fundamental	
Alunos participantes			Alunos participantes	
625.093		Escolas estaduais do Brasil	947.514	
1.349.813		Escolas municipais do Brasil	473.127	
85.348		Escolas estaduais de seu estado	131.961	
283.763		Escolas municipais de seu estado	76.314	
27.574		Escolas estaduais de seu município	25.056	
76.084		Escolas municipais de seu município	43.189	
67		Sua escola	72	

4ª série do Ensino Fundamental		Indicadores Educacionais* Censo Escolar	8ª série do Ensino Fundamental																																	
		<b>2004</b>																																		
<table border="1"> <thead> <tr><th>Brasil</th><th>UF</th><th>Município</th><th>Escola</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>84,4</td><td>90,3</td><td>87,6</td><td>89,6</td></tr> <tr><td>11,2</td><td>8,9</td><td>11,3</td><td>10,5</td></tr> <tr><td>4,4</td><td>0,8</td><td>1,1</td><td>0</td></tr> </tbody> </table>		Brasil	UF	Município	Escola	84,4	90,3	87,6	89,6	11,2	8,9	11,3	10,5	4,4	0,8	1,1	0	Aprovação	<table border="1"> <thead> <tr><th>Brasil</th><th>UF</th><th>Município</th><th>Escola</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>76,8</td><td>82,3</td><td>80,7</td><td>79,8</td></tr> <tr><td>12</td><td>12,7</td><td>14</td><td>19</td></tr> <tr><td>11,2</td><td>5</td><td>5,3</td><td>1,2</td></tr> </tbody> </table>		Brasil	UF	Município	Escola	76,8	82,3	80,7	79,8	12	12,7	14	19	11,2	5	5,3	1,2
Brasil	UF	Município	Escola																																	
84,4	90,3	87,6	89,6																																	
11,2	8,9	11,3	10,5																																	
4,4	0,8	1,1	0																																	
Brasil	UF	Município	Escola																																	
76,8	82,3	80,7	79,8																																	
12	12,7	14	19																																	
11,2	5	5,3	1,2																																	
		Reprovação																																		
		Abandono																																		
		<b>2005</b>																																		
<table border="1"> <thead> <tr><th>Brasil</th><th>UF</th><th>Município</th><th>Escola</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>4,3</td><td>4,7</td><td>4,4</td><td>4</td></tr> <tr><td>57</td><td>72,6</td><td>71,3</td><td>100</td></tr> <tr><td>26,9</td><td>11</td><td>13,2</td><td>13,4</td></tr> </tbody> </table>		Brasil	UF	Município	Escola	4,3	4,7	4,4	4	57	72,6	71,3	100	26,9	11	13,2	13,4	Média de horas-aula diária	<table border="1"> <thead> <tr><th>Brasil</th><th>UF</th><th>Município</th><th>Escola</th></tr> </thead> <tbody> <tr><td>4,4</td><td>5</td><td>4,6</td><td>4,8</td></tr> <tr><td>87,2</td><td>99,3</td><td>99,7</td><td>100</td></tr> <tr><td>38,8</td><td>19,6</td><td>23,8</td><td>13,1</td></tr> </tbody> </table>		Brasil	UF	Município	Escola	4,4	5	4,6	4,8	87,2	99,3	99,7	100	38,8	19,6	23,8	13,1
Brasil	UF	Município	Escola																																	
4,3	4,7	4,4	4																																	
57	72,6	71,3	100																																	
26,9	11	13,2	13,4																																	
Brasil	UF	Município	Escola																																	
4,4	5	4,6	4,8																																	
87,2	99,3	99,7	100																																	
38,8	19,6	23,8	13,1																																	
		Docentes com curso superior																																		
		Distorção idade-série																																		

\*Calculados com base apenas nas escolas que participaram da Prova Brasil

**Exercício 1 – Analisando as informações contidas no Cartaz B, preencha as lacunas:**

a) Em relação à taxa de aprovação na 4ª série: localize a da escola e compare-a com as do município, estado e país.

---



---

Escreva o que você observou a respeito dessa comparação

---



---



---



---

b) Agora faça o mesmo em relação à taxa de aprovação na 8ª série: localize a da escola e compare-a com as do município, estado e país.

---



---

Novamente, anote sua observação a respeito.

---



---



---



---

c) Em relação à taxa de reprovação na 4ª série: localize a da escola e compare-a com as do município, estado e país.

---

---

Escreva o que você observou a respeito dessa comparação:

---

---

---

---

d) Agora faça o mesmo em relação à taxa de reprovação na 8ª série: localize a da escola e compare-a com as do município, estado e país.

---

---

Novamente, anote sua observação a respeito.

---

---

---

---

e) Em relação à taxa de abandono na 4ª série: localize a da escola e compare-a com as do município, estado e país.

---

---

Escreva o que você observou a respeito dessa comparação.

---

---

---

---

f) Agora faça o mesmo em relação à taxa de abandono na 8ª série: localize a da escola e compare-a com as do município, estado e país.

---

---

Novamente, anote sua observação a respeito.

---

---

---

---

g) Em relação à média de horas-aula diárias na 4ª série: localize a da escola e compare-a com as do município, estado e país.

---

---

Escreva o que você observou a respeito dessa comparação.

---

---

---

---

h) Agora faça o mesmo em relação à média de horas-aula diárias na 8ª série: localize a da escola e compare-a com as do município, estado e país.

---

---

Novamente, anote sua observação a respeito.

---

---

---

---

i) Em relação ao percentual de docentes com curso superior na 4ª série: localize a da escola e compare-a com as do município, estado e país.

---

---

Escreva o que você observou a respeito desta comparação:

---

---

---

---

j) Agora faça o mesmo em relação ao percentual de docentes com curso superior na 8ª série: localize a da escola e compare-a com as do município, estado e país.

---

---

Novamente, anote sua observação a respeito.

---

---

---

---





## Língua Portuguesa

### Por que o foco em leitura?

Garantir aos alunos o direito de compreender textos orais e escritos que aparecem em diferentes contextos de comunicação significa oferecer-lhes condições para dominar habilidades fundamentais, que são o pano de fundo para o avanço em qualquer área do conhecimento, para seu pleno desenvolvimento e exercício da cidadania, em concordância com o artigo 2º da LDB<sup>5</sup>.

A Prova Brasil propõe-se a avaliar a competência leitora dos alunos focalizando habilidades consideradas desejáveis na formação de um leitor competente: quais delas os alunos já conquistaram, quais estão desenvolvendo e ainda quais precisam alcançar. Para a elaboração da Prova foi selecionado um conjunto de habilidades julgadas essenciais ao domínio de alunos de 4ª e 8ª séries do ensino fundamental.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) estabelecem que cabe à escola a formação de leitores competentes. Para tal, é necessário trabalhar para que os alunos consigam: posicionar-se criticamente diante do que lêem ou ouvem; descobrir as intenções do interlocutor e os recursos de que se vale para alcançá-las; transitar por diferentes gêneros; ou seja, trabalhar para que sejam capazes de manejar o intertexto social em função do qual se interpreta a vida e se constrói uma visão própria da realidade.

Os PCNs recomendam o texto como ponto de partida e também de chegada nas propostas de atividade com língua. No trabalho com o texto, a leitura tem papel de destaque tanto para a formação da competência leitora, quanto da competência escritora, pois a possibilidade de produzir textos bem escritos, claros e coesos está intimamente relacionada ao contato com bons modelos que fornecem matérias-primas para quem escreve.

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que se sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita etc” (PCNs – Língua Portuguesa)

### Como a Prova Brasil – Língua Portuguesa é organizada para avaliar a leitura?

O texto é o ponto central da organização dos itens (questões) que compõem a Prova Brasil – Língua Portuguesa. Ele serve de base à construção de cada item e é por meio dele que a competência leitora dos alunos é avaliada. Na PB, as habilidades de leitura são reunidas em seis grandes tópicos:

**Tópico I:** Procedimentos de leitura – Os itens relacionados a esse tópico avaliam a capacidade de **atribuir sentido** aos textos, verificando se o aluno lê as linhas (informações explícitas), as entrelinhas (informações implícitas), se compreende o sentido global, se identifica o tema abordado, se distingue fato de opinião.

**Tópico II:** Implicações do suporte, do gênero ou do enunciador na compreensão do texto – Reúne habilidades relacionadas à **interpretação** de gêneros textuais diversos e à identificação da **finalidade** de um texto em função de suas características.

**Tópico III:** Relação entre textos – Concentra habilidades relacionadas à **identificação, comparação e análise** de idéias ou abordagens diversas de um mesmo fato ou tema expresso em textos de gêneros variados, produzidos e veiculados em distintos contextos históricos, sociais e culturais.

**Tópico IV:** Coerência e coesão no processamento do texto – Volta-se para a identificação de elementos que colaboram para a construção da **seqüência lógica** entre as idéias e permitem estabelecer **relações entre as partes** de um texto.

<sup>5</sup> Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

**Tópico V:** Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido (humor, ironia...) – Reúne habilidades relacionadas à **construção e antecipação de significados** a partir da escolha do vocabulário, de recursos expressivos, da ortografia, da pontuação, de outras notações como itálico, caixa alta, negrito etc.

**Tópico VI:** Variação lingüística - Este tópico concentra habilidades relacionadas às **variações lingüísticas**, procurando verificar se o aluno percebe as razões dos diferentes usos e se tem noção do valor social que a eles é atribuído.

**Quadro 1 Habilidades indicadas no Tópico IV, conforme a série:**

4ª série	8ª série
Tópico IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto	Tópico IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto
2- Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. 7 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa. 8 – Estabelecer relação causa / consequência entre partes e elementos do texto. 12- Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.	2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. 7 – Identificar a tese de um texto.* 8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.* 9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto. * 10 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa. 11 – Estabelecer relação causa/ consequência entre partes e elementos do texto. 15 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

\*Habilidades avaliadas só na 8ª série

### Como interpretar os resultados da PB – Língua Portuguesa

Os resultados da Prova Brasil são apresentados em uma escala composta por níveis designados por numerais. Na escala de Língua Portuguesa, são nove os níveis para explicar o desempenho dos alunos em leitura, de 125 até 325, com intervalos de 25 pontos entre dois níveis consecutivos, como mostra o quadro a seguir.

**Quadro 2 A escala de Língua Portuguesa com seus nove níveis**

Nível	Comentários
125*	18% dos alunos brasileiros da 4ª série e 2% dos alunos da 8ª série do ensino fundamental que responderam as questões da PB em 2005.
150	Neste nível se enquadra a média (174) atingida pela 4ª série em 2005.
175	53% dos alunos brasileiros de 4ª série e 6% dos alunos de 8ª não conseguiram atingir esse nível.
200	Meta estabelecida pelo Compromisso Todos pela Educação <sup>6</sup> para a 4ª série.
225	Média atingida pela 8ª série em 2005.
250	Meta estabelecida pelo Compromisso Todos pela Educação para a 8ª série.
275	Apenas 1% dos alunos de 4ª série e 12% dos de 8ª conseguiram atingir este nível.
300**	Nível máximo atingido pela 4ª série em 2005.
325**	Nível máximo atingido pela 8ª série em 2005.

<sup>6</sup> Neste texto, as metas estabelecidas pelo Compromisso Todos Pela Educação foram tomadas como parâmetros para situar a média, atingida pelos alunos brasileiros, em relação às aprendizagens que se espera que tenham desenvolvido até o final da 4ª e da 8ª série. Consideramos que as metas apresentadas por esse movimento indicam um primeiro, embora ainda não satisfatório, patamar a ser atingido por todas as crianças e adolescentes do país.

- \* Os resultados da Prova Brasil alertam os professores e as escolas para uma situação bastante grave: a existência de cerca de 12% de alunos abaixo do nível 125, ou seja, um contingente de alunos que sequer alcançaram o nível mínimo. Verifique se em sua escola há alunos ainda nessa faixa. São crianças e adolescentes que precisam de atenção redobrada, pois não desenvolveram habilidades mínimas de leitura.
- \*\* Vale lembrar que os níveis máximos atingidos em 2005 poderão sofrer alteração ao longo do tempo, à medida que os alunos evoluam no desenvolvimento de habilidades.

Como os números indicam apenas uma posição na escala, é necessário interpretar pedagogicamente os resultados, observando, em cada nível, o conjunto de habilidades que os alunos demonstraram ter desenvolvido ao responderem às questões.

Sugerimos a seguinte rota para que os professores interpretem os resultados:

- localizar a porcentagem de alunos da escola que se enquadram em cada nível;
- ler com atenção as habilidades arroladas em cada nível da descrição da escala (lembrando que cada nível é constituído pelas habilidades nele descritas, somadas às habilidades especificadas nos níveis anteriores).

Para acompanhar as considerações a seguir, isto é, para verificar o que os alunos sabem ou o que conseguem fazer em cada nível, é necessário consultar a descrição da Escala de Língua Portuguesa fornecida pelo Inep, que aparece ao final deste material.

O Compromisso Todos pela Educação tornou-se uma consigna de mobilização e coalizão em prol da qualidade da educação pública no país. Uma de suas direções, capitaneada pela sociedade civil, agrega empresários, organizações não governamentais e gestores públicos de educação em torno de pactos que se expressam em compromissos com metas de aprendizagem a serem alcançadas até 2022 (ano do bicentenário da Independência do Brasil). Outra direção, de âmbito governamental, refere-se ao Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), apresentado pelo Ministério da Educação que expressa um conjunto de diretrizes de ação para alcance de efetividade da educação pública no Brasil.

## Os níveis da escala e as habilidades de leitura avaliadas

A seguir abordamos seis dos nove níveis da escala de desempenho em Língua Portuguesa, detalhando habilidades de leitura neles reunidas. Ainda, apresentamos alguns comentários pedagógicos e exemplos de itens que ilustram habilidades alcançadas no nível em destaque. Todos os itens aqui reproduzidos estão disponíveis no site do Inep: [www.inep.org.br](http://www.inep.org.br) (e todos os dados percentuais são fornecidos pelo Inep).

Os seis níveis por nós selecionados visam ilustrar o que conseguem realizar os alunos nos níveis iniciais da escala, nos níveis considerados adequados para cada faixa e nos níveis mais altos da escala.

### O que alcançam os alunos nos níveis iniciais da escala

**Nível 125.** No primeiro nível, 125, no qual se encontram 18% dos alunos brasileiros da 4ª série e 2% dos alunos da 8ª série do ensino fundamental, os alunos da 4ª e da 8ª séries nele classificados estão ainda em situação insatisfatória, pois só conseguem ler textos muito curtos e bastante simples; localizar informações explícitas; inferir informações implícitas bastante elementares e estabelecer relação de causa e consequência quando esta relação é bastante óbvia. São leitores que ainda não construíram habilidades de leitura consideradas básicas para um aluno da faixa etária, como as de inferir o significado de uma expressão com sentido figurado, perceber intenção implícita na fala de uma personagem ou estabelecer relações entre as partes de um texto.

Para ilustrar o que os alunos da faixa inicial conseguem realizar, reproduzimos a seguir dois itens relacionados a um mesmo Tópico: o primeiro avalia a capacidade de inferir informação implícita e o segundo, a de localizar uma informação explícita. Ambos evidenciam o baixíssimo grau de dificuldade das questões que foram respondidas corretamente por alunos das 4<sup>as</sup> e das 8<sup>as</sup> séries classificados no nível 125.

#### 4ª série

PASSAGEM DE ÔNIBUS			6 5 7 8 9
TERMINAL RODOVIÁRIO Nº 6 5 7 8 9 Belo Horizonte — MG			
de: BELO HORIZONTE		para: SÃO PAULO	pago seguro
DATA 22/05/99	AGENTE José Cintra	VIAÇÃO LUXOR Prefixo 008954	
POLTRONA 22	HORÁRIO 23h30 min	KM 590,8	
ÔNIBUS LEITO	PREÇO R\$ 96,70	via do passageiro	
<b>ATENÇÃO, USUÁRIO</b> Mantenha sempre em seu poder esta passagem.			

O passageiro vai iniciar a viagem

- (A) à noite.
- (B) à tarde.
- (C) de madrugada.
- (D) pela manhã

Esse item pertence ao Tópico I, que reúne habilidades relacionadas a procedimentos de leitura. Por meio dele, pretende-se avaliar a habilidade de o aluno reconhecer informações implícitas no texto, isto é, aquelas que não estão presentes claramente no enunciado, mas podem ser construídas por meio de inferências que a leitura do texto como um todo permite.

No exemplo acima, o aluno deveria ler o texto todo, localizar o horário de partida do veículo e inferir o período do dia em que a viagem aconteceria, algo que está levemente implícito, não claramente expresso. É um item fácil, pois a inferência é quase imediata se o aluno dominar a convenção da representação das horas. Mas, se a inferência aparecesse em um texto mais longo ou de maior complexidade lexical ou temática, é provável que um aluno dessa faixa não acertasse a questão.

Pedagogicamente, o mais importante desse item é o fato de chamar a atenção para a necessidade de a escola se preocupar em desenvolver uma habilidade de leitura característica dos leitores competentes: a de realizar a leitura global do texto para encontrar uma informação específica que não está explicitada. Como os textos nem sempre apresentam linguagem literal, um leitor competente precisa desenvolver a capacidade de reconhecer e atribuir novos sentidos às palavras dentro de uma produção textual, sendo capaz de ler também as entrelinhas e além das linhas.

#### (8ª série) A assembléia dos ratos

Um gato de nome Faro-Fino deu de fazer tal destroço na rataria duma casa velha que os sobreviventes, sem ânimo de sair das tocas, estavam a ponto de morrer de fome. Tornando-se muito sério o caso, resolveram reunir-se em assembléia para o estudo da questão. Aguardaram para isso certa noite em que Faro-Fino andava aos miados pelo telhado, fazendo sonetos à lua.

— Acho — disse um deles — que o meio de nos defendermos de Faro-Fino é lhe atarmos um guizo ao pescoço. Assim que ele se aproxime, o guizo o denuncia e pomo-nos ao fresco a tempo.

Palmas e bravos saudaram a luminosa idéia. O projeto foi aprovado com delírio. Só votou contra um rato casmurro, que pediu a palavra e disse:

— Está tudo muito direito. Mas quem vai amarrar o guizo no pescoço de Faro-Fino?

Silêncio geral. Um desculpou-se por não saber dar nó. Outro, porque não era tolo. Todos, porque não tinham coragem. E a assembléia dissolveu-se no meio de geral consternação.

Dizer é fácil — fazer é que são elas!

LOBATO, Monteiro. in *Livro das Virtudes*, de W. J. Bennett. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. p.308.

Na assembléia dos ratos, o projeto para atar um guizo ao pescoço do gato foi:

- (A) aprovado com um voto contrário.
- (B) aprovado pela metade dos participantes.
- (C) negado por toda a assembléia.
- (D) negado pela maioria dos presentes.

Nesse item, avalia-se a habilidade de localizar uma informação explícita, que pode estar expressa literalmente no texto ou por meio de uma paráfrase, isto é, dita por outras palavras que informam exatamente a mesma coisa. Para chegar à resposta correta, o aluno deveria ser capaz de retomar o texto-base, localizando, dentre outras informações, aquela que foi solicitada. A questão exige apenas que o aluno relacione o que é solicitado no enunciado com uma informação claramente expressa no texto por meio de uma paráfrase bastante simples (“Só votou contra um rato casmurro...”).

**Nível 150.** No nível 150, no qual se enquadra a média dos alunos brasileiros de 4ª série, estão 23% dos alunos de 4ª e 9% dos alunos de 8ª. Nessa faixa, os alunos de ambas as séries avaliadas ainda apresentam habilidades que estão aquém do esperado. Já consolidaram algumas habilidades, mas ainda muito restritas à localização de informações, agora em textos um pouco mais longos e de tipos e gêneros mais diversificados. Ainda têm dificuldade para estabelecer relações, identificar efeitos de sentido e perceber implicações da escolha do suporte ou do gênero.

Nos dois itens reproduzidos a seguir, uma mesma habilidade – identificar o tema de um texto, também do Tópico 1 – é avaliada, tanto para alunos de 4ª como de 8ª série. Variam apenas o gênero, o grau de complexidade e a extensão do texto.

---

#### **(4ª série) Chapeuzinho amarelo**

Era a Chapeuzinho amarelo  
Amarelada de medo.  
Tinha medo de tudo, aquela Chapeuzinho.  
Já não ria.  
Em festa não aparecia.  
Não subia escada  
nem descia.  
Não estava resfriada,  
mas tossia.  
Ouvia conto de fada e estremecia.  
Não brincava mais de nada,  
nem amarelinha.  
Tinha medo de trovão.  
Minhoca, pra ela, era cobra.  
E nunca apanhava sol,  
porque tinha medo de sombra.  
Não ia pra fora pra não se sujar.  
Não tomava banho pra não descolar.  
Não falava nada pra não engasgar.  
Não ficava em pé com medo de cair.  
Então vivia parada,  
Deitada, mas sem dormir,  
Com medo de pesadelo.

*HOLLANDA, Chico Buarque de. In: Literatura comentada. São Paulo: Abril Cultural, 1980.*

O texto trata de uma menina que:

- (A) brincava de amarelinha.
  - (B) gostava de festas.
  - (C) subia e descia escadas.
  - (D) tinha medo de tudo.**
-

---

### **(8ª série) A paranóia do corpo**

Em geral, a melhor maneira de resolver a insatisfação com o físico é cuidar da parte emocional.

Não é fácil parecer com Katie Holmes, a musa do seriado preferido dos teens, Dawson's Creek ou com os galãs musculosos do seriado Malhação. Mas os jovens bem que tentam. Nunca se cuidou tanto do corpo nessa faixa etária como hoje. A Runner, uma grande rede de academias de ginástica, com 23 000 alunos espalhados em nove unidades na cidade de São Paulo, viu o público adolescente crescer mais que o adulto nos últimos cinco anos. "Acho que a academia é para os jovens de hoje o que foi a discoteca para a geração dos anos 70", acredita José Otávio Marfará, sócio de outra academia paulistana, a Reebok Sports Club. "É o lugar de confraternização, de diversão."

É saudável preocupar-se com o físico. Na adolescência, no entanto, essa preocupação costuma ser excessiva. É a chamada paranóia do corpo. Alguns exemplos. Nunca houve uma oferta tão grande de produtos de beleza destinados a adolescentes. Hoje em dia é possível resolver a maior parte dos problemas de estrias, celulite e espinhas com a ajuda da ciência. Por isso, a tentação de exagerar nos medicamentos é grande. "A garota tem a mania de recorrer aos remédios que os amigos estão usando, e muitas vezes eles não são indicados para seu tipo de pele", diz a dermatologista Iara Yoshinaga, de São Paulo, que atende adolescentes em seu consultório. São cada vez mais freqüentes os casos de meninas que procuram um cirurgião plástico em busca da solução de problemas que poderiam ser resolvidos facilmente com ginástica, cremes ou mesmo com o crescimento normal. Nunca houve também tantos casos de anorexia e bulimia. "Há dez anos essas doenças eram consideradas raríssimas. Hoje constituem quase um caso de saúde pública", avalia o psiquiatra Táki Cordás, da Universidade de São Paulo.

É claro que existem variedades de calvície, obesidade ou doenças de pele que realmente precisam de tratamento continuado. Na maioria das vezes, no entanto, a paranóia do corpo é apenas isso: paranóia. Para curá-la, a melhor maneira é tratar da mente. Nesse processo, a auto-estima é fundamental. "É preciso fazer uma análise objetiva e descobrir seus pontos fortes. Todo mundo tem uma parte do corpo que acha mais bonita", sugere a psicóloga paulista Ceres Alves de Araújo, especialista em crescimento. Um dia, o teen acorda e percebe que aqueles problemas físicos que pareciam insolúveis desapareceram como num passe de mágica. Em geral, não foi o corpo que mudou. Foi a cabeça. Quando começa a se aceitar e resolve as questões emocionais básicas, o adolescente dá o primeiro passo para se tornar um adulto.

CASTRO, Leticia de. *Veja Jovens*, set. 2001. p.56.

A idéia CENTRAL do texto é:

**(A) a preocupação do jovem com o físico.**

(B) as doenças raras que atacam os jovens.

(C) os diversos produtos de beleza para jovens.

(D) o uso exagerado de remédios pelos jovens.

---

Embora a mesma habilidade seja avaliada, observe que o grau de complexidade do item, decorrente da escolha do gênero, da extensão e do vocabulário do texto, é diferente. Aqui a habilidade focalizada é a de reconhecer o assunto principal de um texto. Essa habilidade precisa ser trabalhada pela escola desde as séries iniciais, para que o leitor consiga construir o sentido global do texto. Se não for capaz dessa percepção, não conseguirá produzir sínteses, tampouco reconhecer posições divergentes entre duas ou mais abordagens. Cabe pensar nesse momento nos alunos que tiram pouco proveito da leitura que fazem, pois procuram entender o que quer dizer cada palavra/frase, sem conseguir compreender o texto globalmente.

**Nível 175.** No nível 175 da escala, onde estão 21% dos alunos brasileiros de 4ª série e ainda 18% dos alunos de 8ª, além de narrativas mais longas, novos gêneros passam a incorporar o repertório de leitura dos alunos (matérias de jornal, textos enciclopédicos, poemas longos e prosa poética). Começam também a perceber efeitos de sentido, identificar diferenças entre textos de mesma tipologia e identificar as marcas lingüísticas que diferenciam o estilo de linguagem em textos de gêneros distintos.

O item reproduzido a seguir ilustra habilidade já construída nesse nível – reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de determinada palavra ou expressão, pertencente ao Tópico V, destinado a avaliar a relação entre recursos expressivos e efeitos de sentido.

---

### **(8ª série) “Chatear” e “encher”**

Um amigo meu me ensina a diferença entre “chatear” e “encher”. Chatear é assim: você telefona para um escritório qualquer da cidade.

— Alô! Quer me chamar por favor o Valdemar?

— Aqui não tem nenhum Valdemar.

Daí a alguns minutos você liga de novo:

— O Valdemar, por obséquio.

— Cavalheiro, aqui não trabalha nenhum Valdemar.

— Mas não é do número tal?

— É, mas aqui nunca teve nenhum Valdemar.

Mais cinco minutos, você liga o mesmo número:

— Por favor, o Valdemar chegou?

— Vê se te manca, palhaço. Já não lhe disse que o diabo desse Valdemar nunca trabalhou aqui?

— Mas ele mesmo me disse que trabalhava aí.

— Não chateia.

Daí a dez minutos, liga de novo.

— Escute uma coisa! O Valdemar não deixou pelo menos um recado? O outro desta vez esquece a presença da datilógrafa e diz coisas impúblicáveis.

Até aqui é chatear. Para encher, espere passar mais dez minutos, faça nova ligação:

— Alô! Quem fala? Quem fala aqui é o Valdemar. Alguém telefonou para mim?

*MENDES CAMPOS, Paulo. Para gostar de ler. São Paulo: Ática. v.2, p.35.*

No trecho “Cavalheiro, aqui não trabalha nenhum Valdemar” (l.7), o emprego do termo sublinhado sugere que o personagem, no contexto,

(A) era gentil.

(B) era curioso.

(C) desconhecia a outra pessoa.

**(D) revelava impaciência.**

---

Esse item avalia a habilidade de o aluno reconhecer a alteração de significado decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão que, dependendo da intenção do autor, pode assumir sentidos diferentes do seu sentido literal. Por isso, pertence ao Tópico V, que reúne habilidades destinadas a perceber se o aluno consegue estabelecer relação entre o recurso utilizado (no item reproduzido, a escolha dos vocábulos em torno do qual se constrói o texto) e o sentido pretendido pelo autor. É uma habilidade importante de ser trabalhada em sala de aula, pois a compreensão adequada do uso de recursos expressivos exige uma leitura para além dos elementos superficiais do texto e auxilia o leitor na construção de novos significados.

### **O que fazem os alunos nos níveis mínimos esperados**

**Nível 200.** No nível 200 da escala, considerado adequado para a 4ª série, estão 14% dos alunos brasileiros dessa série e 23% dos de 8ª. Nesse nível, os alunos de ambas as séries, frente a anedotas, fábulas e textos com linguagem gráfica pouco usual, ou textos narrativos mais complexos, poéticos, informativos longos ou com informação científica, começam a estabelecer relações entre partes de um texto pela identificação de substituições pronominais ou lexicais e a reconhecer diferenças no tratamento dado ao mesmo tema em textos distintos.

Dados preocupantes: 74% dos alunos de 4ª e 29% dos de 8ª ainda não atingiram esse nível.

Segundo as metas estabelecidas pelo movimento Todos pela Educação, 200 é o nível mínimo a ser atingido por alunos da 4ª série do ensino fundamental. É importante lembrar que a média dos alunos brasileiros de 4ª série na Prova Brasil –2005 foi 174,14.

Para exemplificar, reproduzimos a seguir itens da Prova que avaliam habilidades já construídas por alunos nesse nível. Nos dois primeiros itens, são focalizadas duas outras habilidades relacionadas ao Tópico V, que avalia se o aluno consegue realizar leitura para além dos elementos superficiais do texto (reconhecendo recursos expressivos utilizados pelo autor para produzir efeitos de ironia ou humor) e, também, se conseguem (re)construir sentidos a partir da utilização de notações como negrito, itálico, tamanho da fonte ou utilização da pontuação.

---

#### (4ª série) Continho

Era uma vez um menino triste, magro e barrigudinho. Na soalheira danada de meio-dia, ele estava sentado na poeira do caminho, imaginando bobagem, quando passou um vigário a cavalo.

- Você, aí, menino, para onde vai essa estrada?
- Ela não vai não: nós é que vamos nela.
- Engraçadinho duma figa! Como você se chama?
- Eu não me chamo, não, os outros é que me chamam de Zé.

MENDES CAMPOS, Paulo. *Para gostar de ler: crônicas*. São Paulo: Ática, 1996. v.1, p.76.

Há traço de humor no trecho:

- (A) "Era uma vez um menino triste, magro". (l. 1)
- (B) "ele estava sentado na poeira do caminho". (l. 2)
- (C) "quando passou um vigário". (l. 2-3)
- (D) "Ela não vai não: nós é que vamos nela". (l. 5)**

---

Esse item focaliza a habilidade de identificar efeitos de ironia ou humor em textos de diferentes gêneros. Aqui o objetivo era avaliar se o aluno de 4ª série percebia o efeito humorístico causado pela interpretação ao pé da letra que a personagem faz de expressões corriqueiras como "onde vai essa estrada" ou "como você se chama".

É uma habilidade importante a ser desenvolvida para a formação do leitor capaz de perceber subentendidos e interpretar linguagem figurada. Vemos, inclusive entre os adultos, muitos que não conseguem perceber, mesmo no dia-a-dia, o duplo sentido de uma afirmação ou a ironia embutida em uma fala.

O próximo item procura avaliar habilidade de leitura de um texto com elementos não-verbais que solicita ao aluno o reconhecimento de traços de humor ou ironia. Como se volta para habilidade relacionada às relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido, pertence ao Tópico V.

---

#### 8ª série



No terceiro quadrinho, os pontos de exclamação reforçam a idéia de:

- (A) comoção.
- (B) contentamento.
- (C) desinteresse.**
- (D) surpresa.





































































